

CARACTERÍSTICAS PSICODINÂMICAS DO ATENDIMENTO CLÍNICO EM SAÚDE DO TRABALHADOR

Editany Gonçalves Gomes

Eduarda Michele da Silva Guerra

Gabrielle Walderramas de Andrade

Jairo Braz Junior

Rubens Squizzato Junior

Discentes de Psicologia (FAI)

Cassiano Ricardo Rumin

Mestre em Ciências Médicas (FMRP/USP)

RESUMO

É frequente na literatura científica os apontamentos sobre o trabalho como determinante do sofrimento psíquico. Por isso, a procura por serviços de psicologia onde o trabalho tem centralidade na queixa, é cotidiana numa clínica escola. Além disso, a procura por atenção em psicologia por trabalhadores que se encontram afastados da atividade laboral ampliam as exigências em torno de um serviço de extensão comunitário ligado a saúde do trabalhador. O objetivo deste trabalho é descrever as particularidades da atenção clínica em psicologia dirigida a trabalhadores. A metodologia empregada é o estudo de caso onde a partir da análise do discurso produzido nas sessões de psicoterapia breve de orientação psicanalítica é possível delimitar os determinantes do trabalho que contribuíram para o agravo a saúde mental. Do conjunto de casos atendido no primeiro semestre de 2013 é possível diferenciar componentes psicodinâmicos que colaboraram para o adoecimento do trabalhador. O primeiro aspecto que será destacado envolve as apropriações narcísicas decorrentes da vinculação aos elementos que detém o poder nas organizações de trabalho. Verificaram-se desencadeamentos distintos para esta situação: para um trabalhador a aproximação ao poder garantia a segurança quanto aos elementos paranoides que envolveriam a avaliação de seu trabalho. Entretanto, sofria com o

esvaziamento do vínculo intersubjetivo com o conjunto de trabalhadores. No segundo caso, a aproximação às figuras de poder ocorreu sem que houvesse apropriações narcísicas, o que constituiu vivências paranoides intensas ligadas ao trabalho. No terceiro caso, a aproximação às figuras de poder da organização incentivavam formações onipotentes do trabalhador, que a medida que deixou de atender as exigências organizacionais passou a buscar satisfações narcísicas que restabelecem o equilíbrio psicodinâmico no trabalho. O segundo aspecto psicodinâmico se relaciona ao descompasso entre o trabalho prescrito e o trabalho real, desencadeando vivências depressivas. Estas vivências originam-se na desconstrução da possibilidade de manter uma perspectiva ideal preservada e por isto vivencia-se a falta ao perceber-se incapaz para atender a manutenção deste campo ideal. O real do trabalho é que equaciona tal operação que despotencializa o sujeito. Já o terceiro aspecto psicodinâmico que pode contribuir para os agravos a saúde mental, corresponde à dificuldade de constituição de identidade que decorrem do prejuízo da estruturação da ressonância simbólica e da impossibilidade de constituir autonomia. Com o prejuízo a ressonância simbólica, o prazer é restrito a genitalidade sem que formas socialmente valorizadas sejam constituídas no processo laborativo. Já a impossibilidade de constituir autonomia a partir do trabalho impõe ao sujeito subserviências a ordem que não considera a singularidade do seu desejo.

Palavras- chave: Saúde do Trabalhador; Saúde Mental; Psicologia Clínica